

FINESTR

arco 2016 | edição 96 | jan-fev

Arquitetura, Tecnologia e Ecoeficiência

» Núcleo de Estudos em Água e Biomassa

Oficina de Arquitetos, Niterói, RJ

» All Business Center Emilio Pampolini

Farkasvölgyi Arquitetura, Belo Horizonte

» Casa no lago Grenier

Paul Bernier Architecte, Quebec, Canadá

» Fachadas microclimáticas

» Casas bioclimáticas

0,00
9 771803 69100 4

ARQUITETURA LEVE E FACHADA PROTEGIDA

Filtrar a luz e promover o sombreamento são alguns dos principais atributos das fachadas microclimáticas, formadas por uma tela compósita de alta tecnologia e um sistema de estrutura metálica. Uma das vantagens é que esse conjunto resulta em uma fachada leve e de fácil instalação.



COM 15 MIL METROS QUADRADOS, A FACHADA DA ARENA PANTANAL, PROJETO DE GCP ARQUITETOS, É A MAIOR FEITA ATÉ AGORA NA AMÉRICA DO SUL

UM NOVO tipo de fachada começa a ser utilizado em projetos brasileiros, para proteção solar e iluminação natural dos ambientes internos das edificações. São as fachadas microclimáticas, formadas por uma tela compósita em PVC e poliéster, instalada em estrutura metálica. A tecnologia aplicada ao sistema permite que as telas suportem toneladas de tensão por metro quadrado, mantendo alinhamento e estabilidade diante dos

movimentos de dilatação e retração causados pela ação de intempéries. Apesar da elevada resistência, o tecido técnico que compõe a tela é leve, pesa entre 380 e 550 g/m², enquanto o peso do revestimento + perfil pode variar entre 3 e 5 kg/m², segundo Laura Warin do Nascimento, gerente de especificação e marketing da Serge Ferrari, empresa de origem francesa que produz os tecidos técnicos da linha Soltis, para proteção solar e fachadas microclimáticas.



© EDUARDO CASZON

RETROFIT DA FACHADA DO LABORATÓRIO SANTA LUZIA, EM FLORIANÓPOLIS, PROJETO IDEIN - IDEIA + DESENVOLVIMENTO ARQUITETURA



© EDUARDO F. NETO

Esse tipo de fachada pode gerar vários fatores de luz e sombra, principalmente quando instalada sobre uma face envidraçada, graças ao tamanho das aberturas controladas entre os fios da tela compósita, também chamada de tecido técnico. “A solução oferece conforto térmico e visual para os ocupantes de uma edificação, sendo indicada para várias tipologias de prédios, tanto os novos quanto os retrofits, resultando em obra limpa, sem necessidade de paralisação do local ou deslocamento dos seus usuários”, observa Laura.

Para a colocação da tela compósita há no Brasil empresas fabricantes e instaladoras dos sistemas. “Existem vários tipos de perfis de tensionamento disponíveis no mercado, mas um dos mais indicados para obras de médio e grande portes é o sistema Facid, desenvolvido pela alemã EPS e feito com exclusividade no Brasil pela Tensoface”, informa Laura. Esse sistema já foi usado, por exemplo, no Via Parque Shopping, no Rio de Janeiro, projeto arquitetônico do escritório Coutinho Diegues Cordeiro Arquitetos, e também foi escolhido para a Arena da Juventude, projeto de Vigliacca & Associados para os Jogos Olímpicos de 2016.

Outro parceiro da Serge Ferrari em obras brasileiras é a Stobag do Brasil. Ela desenvolveu um sistema de painéis pré-fabricados de pequenas e médias dimensões chamado Revesto, que oferece, entre outros benefícios, a instalação fácil em retrofits e o uso de várias cores. Duas outras empresas, ambas de origem nacional, também já fizeram parcerias com a Serge Ferrari: a Formatto, que criou um sistema próprio de tensionamento para a Arena Pantanal, do escritório GCP Arquitetos, e a Remaster, que tem uma linha de fachada microclimática com o mesmo nome da empresa. »

LADO INTERNO DA FACHADA DA ARENA PANTANAL, COM SISTEMA DE TENSIONAMENTO DESENVOLVIDO PELA FORMATO



FACHADA DA LOJA MARELLI COM A TELA COMPÓSITA EM PVC E POLIÉSTER, E ANTES DA OBRA (NO DETALHE)



FACHADA DO VIA PARQUE SHOPPING

Na obra de expansão do Via Parque Shopping, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, a fachada têxtil foi aplicada em um trecho das faces oeste e sul do edifício, com o objetivo de criar uma base para reforçar esteticamente o letreiro principal do centro comercial. São 320 metros quadrados de fachada composta por módulos verticais de 2,50 metros, com os perfis fixados a cada 75 centímetros. Instalada com suportes metálicos e separada 30 centímetros da parede, ela se destaca pela volumetria.

Construída com a membrana Soltis FT 381 e sistema de tensionamento Facid, a fachada foi produzida e montada pela Tensoface. "A ideia era criar uma imagem de tela metálica, o que foi conseguido pela cor escolhida e pelo tensionamento", explica Daniel H. Gargiulo, diretor da Tensoface. O letreiro do Via Parque foi fixado diretamente na parede, com pinos roscados, através de furos previamente executados na própria membrana, ficando a dez centímetros de distância da fachada têxtil. "Ocultando completamente o sistema de tensionamento, deixando à vista apenas juntas de dois centímetros, demonstra-se uma de suas principais características: o excelente acabamento", diz Gargiulo. O projeto do Via Parque Shopping é do escritório Coutinho Diegues Cordeiro Arquitetos.